

Editorial

Início a escrita deste editorial com sentimentos de agradecimento e de percepção das responsabilidades que tenho pela oportunidade de conhecer em primeira mão, trabalhos que emergem de pesquisas e experiências realizadas por quem faz a EJA nos diversos chãos do mundo onde a modalidade se constitui.

Esta edição da Revista EJA em Debate traz para leitura, trabalhos que publicam resultados de pesquisas e, relatos de experiências que, no conjunto, demonstram a multiplicidade de ações caracterizadas como Educação de Jovens e Adultos.

Em comum, os trabalhos apresentados têm como pano de fundo, a busca pelos sentidos da Educação de Jovens e Adultos em diálogo com a diversidade dos sujeitos, suas necessidades e especificidades no atual contexto histórico, demarcado por uma disputa de projetos que trazem em si, diferentes concepções de homem, de sociedade e, por consequência, de Educação de Jovens e Adultos.

Os autores dos trabalhos publicados alinham-se com concepções teóricas vinculadas aos projetos de emancipação social e política dos sujeitos da EJA situados em diferentes contextos de classe, raça, etnia, gênero, entre outras dimensões que recortam a constituição das subjetividades e determinam formas de estar no mundo.

Os aportes teóricos que sustentam cada um dos trabalhos publicados e as discussões articuladas pelos autores, contribuem para a reflexão sobre identidade pedagógica própria da modalidade que tem sua especificidade nos sujeitos ao qual ela se destina e é nesta perspectiva que considero fundamental a transversalidade na leitura dos trabalhos que apresento a seguir.

Adriana Regina Sanceverino, no ensaio “**O trabalho como princípio educativo na Educação de Jovens e Adultos: mediações imanentes para um currículo que se pretende emancipador**” apresenta reflexões que se desdobram de uma pesquisa de cunho bibliográfico acerca dos princípios que configuram o caráter mediador do trabalho como elemento de articulação na elaboração do currículo da Educação de Jovens e Adultos. A partir de releituras

de leituras clássicas e contemporâneas que tratam do desafio da adoção do trabalho como princípio educativo a autora estabelece discussões acerca da centralidade do trabalho na Educação de Jovens e Adultos que indica a necessidade de uma postura crítica em relação à compreensão de para quem ensinamos, para que, o que deve ser ensinado e como deve ser ensinado. Ao situar a EJA como um movimento social, a autora evidencia o caráter mediador do trabalho nesta modalidade da educação.

Liliane Sant'Anna de Souza e Helena Maria Amaral da Fontoura problematizam no artigo **“Currículo e formação de professores para Educação de Jovens e Adultos”**, os desafios e os limites da formação inicial de professores para esta modalidade, realizada em um Curso Normal de Nível Médio na Baixada Fluminense no Estado do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados, as autoras realizaram entrevistas semiestruturadas com o objetivo de delinear a história da formação de 13 estudantes do curso Normal no último ano de formação, quando as estudantes cursam a disciplina de EJA. Por meio das entrevistas foram constituídas as narrativas de formação consideradas pelas autoras como alternativas de formação. Os resultados da pesquisa realizada na instituição indicaram os limites da formação inicial e contribuem para a reflexão sobre os desafios para a formação inicial em outras instituições.

João Colares da Mota Neto, no artigo **“Diretrizes metodológicas para a Educação de Jovens e Adultos à luz da Educação Popular Latino-Americana”** debate sobre o significado de educação popular e apresenta aportes teóricos para o desenvolvimento de propostas metodológicas para a Educação de Jovens e Adultos. Realizado por meio de um estudo bibliográfico, o autor busca o diálogo entre os autores dos campos da educação popular e o da Educação de Jovens e Adultos e ressalta a compreensão de que a educação popular é uma matriz político-pedagógica fundamental para a ressignificação do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos.

Martha Vanessa Lima do Nascimento e Marinaide Lima de Queiroz Freitas, apresentam no artigo **“Perfil e percurso de escolarização do apenado-trabalhador: alfabetização e noções de direito e cidadania no projeto de inclusão social na EJA”**, os resultados de uma pesquisa exploratória realizada com o objetivo de apresentar o perfil e as trajetórias de escolarização dos sujeitos participantes do projeto de inclusão social pela

educação de homens e mulheres em regime semiaberto e aberto. Os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, possibilitaram a constituição de narrativas acerca do perfil e das trajetórias de escolarização, contribuindo para o delineamento do perfil destes sujeitos e a reflexão sobre os sentidos atribuídos à própria trajetória de escolarização, indicando elementos importantes para a o acolhimento dos sujeitos na EJA no contexto do regime aberto e semiaberto.

Duilio Henrique Kuster Cid e Eduardo Fausto Kuster Cid, contribuem com reflexões importantes em **“A produção de HQs como estratégia de ensino de História na EJA”**. Realizado junto aos estudantes da EJA no Ensino Médio em um Colégio Estadual do Município de Vitória, a experiência que foi motivada com o objetivo de qualificar as aulas realizadas, possibilitou a exploração da História em Quadrinhos como uma forma de mobilizar os saberes prévios dos estudantes, valorizando o reconhecimento dos saberes e experiências trazidos pelos estudantes que possuem trajetórias bastante diversas. Neste aspecto, a experiência demonstra que o desafio da prática pedagógica vai além do recurso metodológico em si, pois, é necessário que os procedimentos didáticos estejam articulados com as concepções de conhecimento que abarquem o exercício de apropriação e recriação crítica, tal como realizado na experiência relatada.

O artigo de Graciliana Garcia Leite e Juliane Aparecida de Paula Perez Campos **“Mapeamento das matrículas no Brasil em relação à Educação Profissional, à Educação de Jovens Adultos e à Educação Especial: possibilidades e perspectivas”**, traz como contribuições a reflexão sobre o desafio de articulação das duas modalidades da Educação Básica com a Educação Profissional. As autoras tomam como ponto de referência para suas análises, as informações do Censo Escolar, disponíveis na Sinopse Estatística do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) referentes aos períodos de 2012 a 2016 e demonstram com a representação dos dados, o quanto é reduzida a presença dos estudantes que constituem o público-alvo da Educação Especial e chamam a atenção quanto ao desafio do cumprimento da meta 10 do Plano Nacional de Educação que prevê a ampliação no número de matrículas na EJA, articuladas com a Educação Profissional, principalmente em relação aos sujeitos destacados neste estudo.

Cátia Torres Abú, no artigo **“Razões do acesso e permanência na Educação de Jovens e Adultos em Moçambique”** traz os resultados da dissertação de mestrado em que buscou romper com a lógica de buscar compreender os motivos da desistência dos estudantes. Para tanto, estabelece ao avesso, como pergunta de pesquisa: *“Quais as razões do do cesso e permanência dos sujeitos da alfabetização e educação de jovens e adultos no programa de alfabetização regular em Chibabava?”*. Apesar das especificidades dos sujeitos entrevistados e o contexto do país onde foi realizada a investigação, a pesquisa traz pistas valiosas para a reflexão sobre a evasão na EJA e sobre os significados atribuídos à escolarização nesta modalidade no projeto individual de cada estudante.

Carlos Eduardo Dias, em seu trabalho **“Formação de educadores de EJA: um relato a partir da experiência com os educadores populares do MOVA-Guarulhos”**, discute os desafios da Educação Popular na perspectiva da escolarização. Apresenta a discussão proposta a partir da contextualização da origem do MOVA como movimento social e a sua posterior institucionalização na perspectiva da escolarização. É neste contexto que ocorre a experiência de formação continuada realizada pela equipe de Coordenação Pedagógica do MOVA junto aos educadores e agentes populares, momento em que é articulado o debate sobre o papel social do MOVA-Guarulhos. Os registros coletados na formação continuada foram de fundamental importância para o delineamento do debate acerca do papel social do MOVA-Guarulhos e servem como elementos para a reflexão por parte de leitores que atuam em outros campos de formação permanente da EJA.

As temáticas presentes nesta edição discutem a EJA a partir de diferentes enfoques e colocam a Revista EJA em Debate em interlocução com os principais diálogos realizados nos Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJAs), entre gestores, pesquisadores e docentes das Instituições de Ensino Superior, Educadores da EJA na Educação Básica e da Educação Popular, Educandos e militantes dos movimentos sociais em Defesa da EJA.

Ao publicar mais este volume da Revista EJA em Debate, o Instituto Federal de Santa Catarina disponibiliza mais uma vez, referenciais importantes

para a formação continuada dos educadores; a pesquisa acadêmica e a formulação de políticas públicas de EJA.

Uma excelente leitura! Que as palavras se façam ação política em defesa do direito à EJA!

Daniel G. Berger

Servidor da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis
Doutorando em Educação (PPGE - UFSC)
Coordenador do Fórum de EJA de Santa Catarina – FEJA SC (2017-2019)